

Política de Investimentos

2021 a 2025



Plano CD Néos

Índice

1	Introdução.....	3
2	Governança Corporativa.....	3
3	Responsabilidades	4
4	Processo de Investimentos	5
5	Identificação do Planos de Benefícios	8
6	Alocação de recursos	9
7	Limites por segmentos.....	11
8	Limites.....	14
9	Restrições.....	16
10	Derivativos	16
11	Apreçamento de ativos financeiros	17
12	Benchmarks por segmento e metas de rentabilidades	17
13	Gestão de Riscos	18
14	Desenquadramentos	25
15	Conflitos de Interesse	26
16	Princípios Ambiental, Social e de Governança (ASG)	27

1 Introdução

A Néos Previdência Complementar é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, constituída na forma da legislação pertinente em vigor, de caráter não econômico e sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Sua função é administrar e executar planos de benefícios de natureza previdenciária. Responsável pela gestão e administração do Plano CD NÉOS, com contribuição definida e opções de perfis de investimento, que assegura os seguintes benefícios: aposentadoria normal, pecúlio por invalidez e pecúlio por morte em atividade.

Este documento estabelece a maneira como os ativos do Plano CD Néos devem ser investidos e foi preparado para assegurar e garantir a continuidade do gerenciamento prudente e eficiente dos ativos do Plano. Os investimentos são selecionados de acordo com os critérios e definições das seções seguintes e em acordo com a legislação em vigor. Este, dispõe sobre parâmetros mínimos como alocação de recursos e limites, utilização de instrumentos derivativos, taxa mínima atuarial ou índices de referência do Plano, as metas de rentabilidade e gerenciamento de riscos, além dos princípios ambiental, social e de governança adotados.

A Política de Investimentos também facilita a transparência e conformidade, fornecendo uma comunicação eficaz sobre o processo de tomada de decisão em investimentos bem como seu acompanhamento e monitoramento.

Caso haja mudanças na legislação ou determinação dos órgãos deliberativo ou fiscalizador, os investimentos devem ser adequados à nova regulamentação. Se houver necessidade de negociação de ativos, a Entidade estabelecerá um plano com critérios e prazos para a realização dessas operações, de forma a garantir a preservação dos recursos, sem prejuízos à rentabilidade dos investimentos.

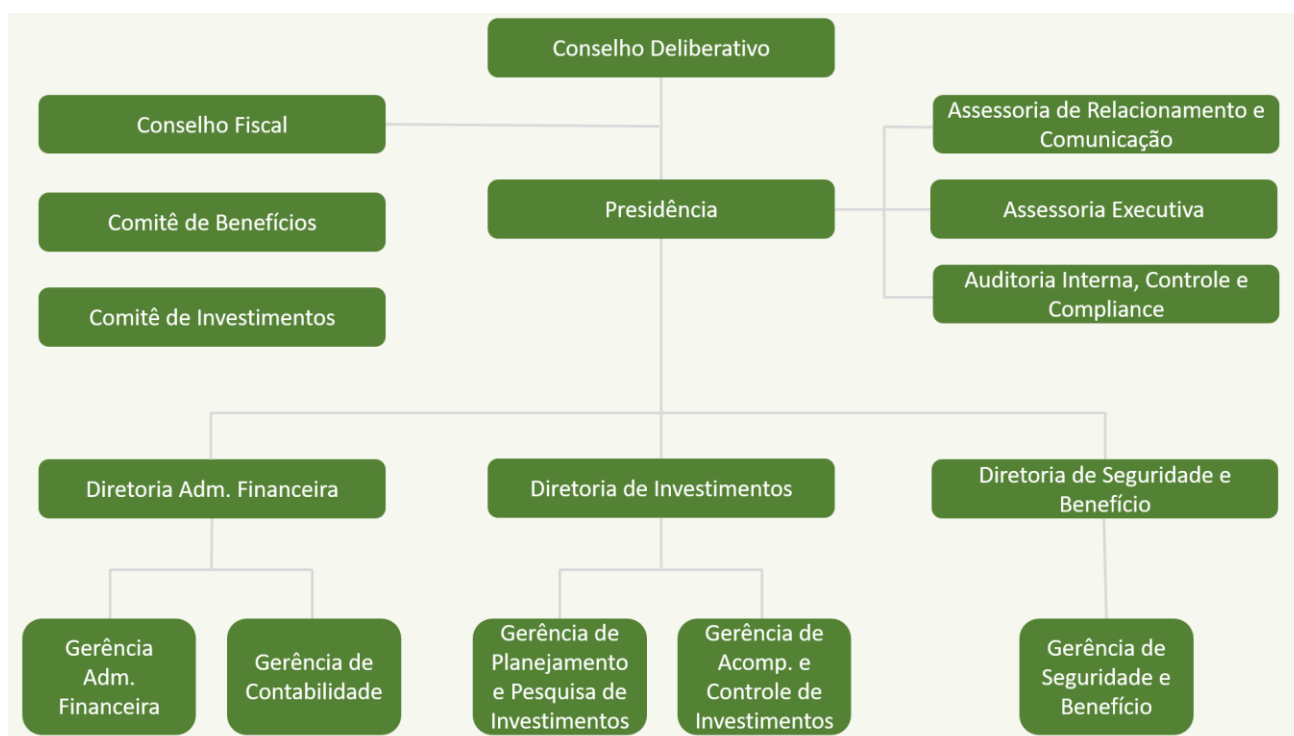
2 Governança Corporativa

A adoção das melhores práticas de governança corporativa em conjunto com os manuais de boas práticas na gestão de investimentos expedidos pelos órgãos reguladores, garantem que os envolvidos no processo decisório da Entidade cumpram seus códigos de conduta pré-acordados a fim de minimizar conflitos de interesse ou quebra dos deveres.

Esta estrutura visa garantir a adoção das melhores práticas de governança corporativa, evidenciando a segregação de funções adotada inclusive pelos órgãos estatutários.

As diretrizes aqui estabelecidas são complementares, isto é, coexistem com aquelas estabelecidas pela legislação aplicável, sendo os administradores e gestores incumbidos da responsabilidade de observá-las concomitantemente, ainda que não estejam transcritas neste documento.

São realizadas reuniões periódicas com consultores e gestores com o objetivo de acompanhar a saúde econômico-financeira e atuarial do plano de benefícios bem como das aplicações terceirizadas com gestores externos.



3 Responsabilidades

Todas as responsabilidades de cada órgão da NEÓS estão definidas no documento “Política de Alçadas”.

Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da estrutura organizacional, sendo o responsável pela definição das políticas gerais da administração e dos planos de benefícios administrados pela NEÓS. No que se refere aos investimentos, possui como principal função a aprovação da Política de Investimentos dos planos de benefícios e do plano de gestão administrativa da NEÓS, alocação em fundos de investimento em participações - FIP, aquisição, cessão e alienação de bens imóveis, constituição de ônus ou direitos reais sobre eles, bem como a edificação em terrenos de propriedade dos Planos Previdenciários administrados pela NEÓS.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão independente responsável pelo controle e pela fiscalização interna das atividades financeira e contábil da NEÓS, o qual apura eventuais irregularidades e atos ineficientes de gestão e sugere medidas saneadoras, em conformidade com a legislação vigente e com as normas internas. As operações realizadas deverão ser avaliadas pelo Conselho Fiscal, pelo menos semestralmente, verificando a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos.

Diretoria Executiva

É órgão responsável pela administração da EFPC, devendo exercer suas atribuições em conformidade com as políticas e diretrizes traçadas pelo Conselho Deliberativo. A Diretoria Executiva será composta de 4 (quatro) membros, sendo 1 (um) Presidente, 1 (um) Diretor Financeiro e 1 (um) Diretor de Investimentos, indicados pelo Patrocinador Fundador e 1 (um) Diretor de Seguridade e Benefício eleito pelo voto direto dos participantes e assistidos em gozo de seus direitos estatutários.

Diretoria de Investimentos

A Diretoria de Investimentos é responsável pela administração e gestão dos recursos dos planos previdenciários administrados pela NÉOS, executando e fazendo executar as ações necessárias para implementação da Política de Investimento e obtenção de rentabilidade, com segurança, transparência e liquidez adequada.

Comitê de Investimentos

Tem por objetivo assessorar a Diretoria Executiva nas decisões relacionadas à gestão dos ativos da Néos, observadas a segurança, rentabilidade, solvência e liquidez dos investimentos a serem realizados, de acordo com a legislação vigente e a Política de Investimentos. Possui caráter eminentemente consultivo e, o fato de em sua composição estarem presentes pessoas tecnicamente preparadas permite que ele seja responsável por zelar pela implementação desta Política de Investimentos e realizar recomendações junto à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo. Nesse colegiado, podem ainda participar especialistas externos para auxiliar em decisões mais complexas ou de volumes mais representativos. A adoção de Comitê de Investimentos é considerada uma boa prática de mercado, sendo outra instância de assessoramento.

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado – AETQ

O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado é o principal responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos garantidores de seus planos e pela prestação de informações relativas à aplicação desses recursos.

Administrador de Risco

O Administrador responsável pela gestão de risco apoia o Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva no que diz respeito a avaliação de riscos dos investimentos. Tem como finalidade zelar, assegurar e preservar o processo de análise de investimento da NÉOS, considerando as melhores práticas de governança corporativa.

4 Processo de Investimento

O processo de investimentos (gestão e monitoramento) utilizado pela NÉOS segue um modelo robusto de governança, no qual todos os agentes envolvidos atuam dentro de suas respectivas competências, balizados por documentos e normativos que minimizam os riscos inerentes a suas atividades e buscam um padrão de excelência na escolha dos ativos que farão parte do portfólio do plano de benefícios considerando suas especificidades e objetivos dos participantes.

Conforme estabelecido no item 3, as decisões de investimentos, com exceção às que couberem exclusivamente ao Conselho Deliberativo, conforme a Política de Alçadas, são tomadas pela Diretoria Executiva.

Os demais envolvidos no processo que representam agentes externos são definidos a seguir.

4.1 Gestores

Os gestores de investimentos devem ter discricionariedade para direcionar e fazer a gestão dos investimentos e reinvestimentos dos ativos alocados para suas respectivas contas /fundos em conformidade com este documento, aplicando as legislações locais que regulam o Sistema de fundos de pensão assim como as diretrizes dos regulamentos/contratos. Os gestores de investimentos devem ser responsáveis por:

- Ser um gestor de investimentos devidamente registrado na CVM e ter experiência reconhecida durante um determinado número de anos como gestor de investimentos institucionais na respectiva especialidade que está sendo mandatado;
- Manter aderência ao estilo de gestão, conceitos e princípios pelos quais foram contratados, incluindo, mas não se limitando a desenvolver a estratégia da carteira/fundo, executar pesquisas e estudos assim como o monitoramento e comitês para decisões de compra, venda ou manutenção de ativos;
- Comunicar mudanças significantes no quadro societário, estrutura organizacional, condições financeiras ou quadro de pessoal sênior;
- Manter as alocações do veículo em conformidade com os limites, regras e vedações estabelecidos em regulamento.

4.2 Administrador

O Administrador de Recursos deve:

- Se responsabilizar por toda a Administração dos recursos do plano e pelas informações, perante a Diretoria Executiva e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), devendo estar identificado no regulamento;
- Elaborar os livros de atas de assembleias;
- Manter a escrituração das operações praticadas, incluindo os respectivos registros contábeis;
- Gerenciar as movimentações de recursos do plano;
- Distribuir ou repassar os rendimentos devidos;
- Receber valores em nome da Entidade;
- Prontamente notificar a Entidade caso, em algum momento, exista um investimento ou grupo de investimentos que estejam em desacordo com o regulamento do fundo ou contrato de administração de carteiras;
- Informar a Entidade todos e quaisquer custos envolvidos na gestão dos recursos, tais como: taxa de administração, taxa de performance, auditoria, corretagem, publicação.

4.3 Agente Custodiante

As atividades do Agente Custodiante incluem, mas não se limitam a:

- Controlar e movimentar os títulos, valores mobiliários e demais operações;
- Executar a liquidação física e financeira das operações;

- Gerenciar a documentação e informações referentes aos eventos associados aos títulos e valores mobiliários;
- Receber e exercer direitos, resgates, amortizações e/ou reembolsos devidos dos títulos e valores mobiliários da Entidade;
- Executar a reconciliação de custódia;
- Apurar e controlar impostos;
- Gerar relatórios de estoque da carteira;
- Controlar e atualizar os preços dos ativos custodiados;

O Agente Custodiante é responsável pela consolidação e pelo efetivo acompanhamento das movimentações dos títulos e valores mobiliários integrantes das diversas carteiras que compõem os segmentos de renda fixa, renda variável, estruturado e exterior. O Custodiante é responsável, ainda, pela verificação e controle da conformidade das operações efetivadas em meio distinto às plataformas eletrônicas. Além disso, cabe ao Custodiante o acompanhamento da regularidade do registro das cotas do fundo em sistemas de liquidação financeira de ativos autorizados a funcionar pelo BACEN ou pela CVM, nas suas respectivas áreas de competência.

Sob custódia centralizada e seguindo o Guia de Melhores Práticas da Previc o registro ou depósito dos ativos financeiros pertencentes à carteira própria da entidade deve permitir a individualização e a identificação de cada plano administrado pela própria. Desta forma, os controles internos das entidades com mais de um plano de benefício devem permitir a verificação do patrimônio de cada um dos planos a qualquer momento.

4.4 Consultor de Investimentos

A Entidade pode decidir pela contratação de Consultoria de Investimentos para auxiliar o corpo diretivo em suas atribuições diárias. As atividades podem ser esporádicas ou rotineiras e são determinadas conforme contrato de prestação de serviços e seus respectivos aditamentos, os quais podem englobar as atividades que seguem:

- Trabalhar em conjunto com a Diretoria, Comitê de Investimentos e Conselho Deliberativo, orientando a condução estratégica do processo de investimentos;
- Reunir-se periodicamente com a Entidade para apresentar uma perspectiva independente sobre o desempenho dos investimentos frente aos objetivos estabelecidos pelos seus respectivos mandatos;
- Preparar relatórios de performance e avaliação de gestores, avaliando os riscos incorridos e a aderência em relação à legislação aplicável, mandatos de gestão e Política de Investimentos;
- Auxiliar a Entidade em processos de seleção de gestores de recursos;
- Conduzir trabalhos de *ALM* (Asset Liability Management), Estudos de Fronteira Eficiente ou assemelhados para embasamento técnico na definição de benchmarks e metas de alocação de recursos;
- Explicar as características de outras classes de ativos a serem consideradas e como essas classes poderiam apoiar na determinação dos objetivos da Entidade, obtenção de retornos ou redução de riscos;

- Avaliar opções e impactos de investimentos e ou desinvestimentos na carteira.

4.5 Contratação de Agentes Fiduciários

A contratação de agentes fiduciários, tal como gestores, custodiantes, administradores e consultores, deve ser precedida de análise da capacidade técnica desses prestadores de serviços, a partir de métricas adequadas a cada uma de suas funções.

Somente poderão ser contratados aqueles prestadores que cumpram as exigências mínimas previstas pela Resolução CMN nº 4.661, e suas alterações subsequentes, quanto a seus cadastros e certificações junto aos órgãos competentes. Adicionalmente, serão observadas as questões de conflitos de interesse, sempre visando à inexistência de tais situações, sobretudo nas questões relacionadas à gestão de recursos, avaliação de riscos e enquadramentos.

A Néos possui do documento GPP.PP.N01 - Manual de Investimentos Néos, com a definição de parâmetros (quantitativos e qualitativos) que deverão ser observados no processo de seleção desses agentes de investimentos, tais como: filosofia e estratégia de gestão, capacitação técnica ao atendimento dos objetivos da Néos, representatividade da carteira de clientes, rotatividade de clientes, mudanças significativas que podem alterar o estilo de gestão trazendo impactos para o desempenho dos fundos, foco no investidor institucional, apresentação de forte capacidade financeira, possuir elevados padrões de conduta ética e integridade nos negócios, entre outros

5 Identificação do Planos de Benefícios

DADOS DO PLANO			
Nome	Plano de Contribuição Definida		
Tipo (ou modalidade)	Contribuição Definida		
CNPB	2019001829		
Índice de Referência	CDI + 0,90%		
ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO (AETQ)			
Período	Segmento	Nome	Cargo
01/01/2021a 31/12/2021	[Todos os segmentos]	Alexandre Martins Vita	Diretor de Investimentos
ADMINISTRADOR RESPONSÁVEL PELO PLANO DE BENEFÍCIOS (ARPB)			
01/01/2021 a 31/12/2021	[Todos os segmentos]	Liane Câmara Matoso Chacon	Diretora de Seguridade e Benefício
ADMINISTRADOR RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DE RISCOS			
01/01/2021 a 31/12/2021	[Todos os segmentos]	Alexandre Martins Vita	Diretor de Investimentos

6 Alocação de recursos

6.1 Princípios de alocação

A modalidade do plano de benefícios, seu grau de maturação, suas especificidades e as características de suas obrigações, bem como o cenário macroeconômico, determinam as seguintes diretrizes dos investimentos:

- as metas de resultado do plano de benefícios e dos segmentos de aplicação;
- a alocação diversificada dos recursos;
- os limites máximos de aplicação em cada segmento e ativo;
- os indexadores e prazos de vencimentos dos investimentos;
- a escolha por ativos que possuem ou não amortizações ou pagamento de juros periódicos;
- Dentre outros.

6.2 Expectativa de Retorno

A expectativa de retorno dos investimentos passa pela definição de um cenário econômico que leva em consideração as possíveis variações que os principais indicadores podem sofrer, mensuradas através de um modelo estocástico que observa a volatilidade histórica apresentada por eles, dada uma expectativa de retorno, considerados situações otimistas e pessimistas. A correlação entre os ativos que já se encontram na carteira e os que são passíveis de aplicação também é uma variável importante para esta definição.

O resultado desta análise se encontra no quadro abaixo que demonstra a expectativa de retorno da Entidade em relação a cada segmento de aplicação, bem como os compara com o que foi observado nos últimos períodos para o Plano e para os perfis de investimentos.

SEGMENTO	Estimativa 2020		
	Cenário Base	Cenário Pessimista	Cenário Otimista
Renda Fixa	3,09%	-0,61%	6,12%
Renda Variável	22,57%	-14,26%	40,76%
Estruturados	4,29%	-1,62%	8,38%
Exterior	7,37%	-14,77%	19,98%
Imobiliário	3,64%	2,08%	4,68%
Operações com Participantes	7,71%	6,90%	9,44%

SEGMENTO	RENTABILIDADES HISTÓRICAS					
	2016	2017	2018	2019	2020*	Últimos 5 anos*
Consolidado					-0,14%	-0,14%
Renda Fixa					-0,14%	-0,14%
Renda Variável						

Estruturados						
Exterior						
Imobiliário						
Operações com Participantes						

*Até outubro de 2020

PERFIS	RENTABILIDADES HISTÓRICAS					
	2016	2017	2018	2019	2020 *	Últimos 5 anos*
SUPER CONSERVADOR					-0,14%	-0,14%
CONSERVADOR						
MODERADO						
AGRESSIVO						
CICLO DE VIDA						

*Até outubro de 2020

6.3 Cenário

A elaboração das expectativas de retorno para as diversas classes de ativos se inicia com a contextualização do cenário macroeconômico e político global, e se encerra com a modelagem de metodologias para precificar o preço justo destas classes de ativos, modelagem elaborada pela i9Advisory Consultoria Financeira.

Na modelagem de metodologias, a literatura econômica e o histórico de cada classe de ativo são considerados para projetar retornos nominais para diversos períodos.

Não obstante, as projeções macros copiladas pelo Banco Central do Brasil através do Relatório Focus e seu Sistema de Expectativas são os pilares para praticamente todas as classes de ativos, considerando como data-base e de corte para os dados utilizados o dia 18/05/2021.

A seguir, a tabela apresenta todas as classes de ativos aplicáveis com suas projeções para os próximos 5 anos, a contar a partir de 2021. O documento completo denominado de Diretrizes Para a Política de Investimentos 2021 detalha cada uma das metodologias, o resultado e o contexto macroeconômico esperado para os próximos anos.

SEGMENTO	CLASSE DE ATIVOS	2021	2022	2023	2024	2025	VOL
RENDA FIXA	PÓS-FIXADOS (SELIC)	4,00%	6,15%	6,50%	6,50%	6,50%	0,23%
	PRE-FIXADOS (IRF-M)	5,56%	7,71%	8,06%	8,06%	8,06%	4,29%
	INFLAÇÃO (IMA-B)	6,32%	8,47%	8,82%	8,82%	8,82%	8,82%
	INFLAÇÃO (IMA-B 5)	5,77%	7,92%	8,27%	8,27%	8,27%	3,50%
	INFLAÇÃO (IMA-B 5+)	6,87%	9,02%	9,37%	9,37%	9,37%	12,89%
	CRÉDITO PRIVADO (CDI+)	5,45%	7,60%	7,95%	7,95%	7,95%	1,00%
RENDA VARIÁVEL	IBOVESPA	22,73%	11,55%	11,90%	11,90%	11,90%	27,83%
ESTRUTURADOS	PRIVATE EQUITY	11,00%	13,15%	13,50%	13,50%	13,50%	27,32%
	FUNDOS MULTIMERCADOS	6,10%	8,25%	8,60%	8,60%	8,60%	5,11%
EXTERIOR	RENDA FIXA NO EXTERIOR COM HEDGE	7,15%	9,30%	9,65%	9,65%	9,65%	7,34%
	RENDA VARIÁVEL NO EXTERIOR	9,40%	9,42%	8,03%	5,30%	8,22%	26,12%
IMOBILIÁRIO	FUNDOS IMOBILIÁRIOS	5,20%	7,35%	7,70%	7,70%	7,70%	10,55%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO	IGP-M	18,81%	4,50%	4,00%	3,78%	3,50%	3,32%
	INPC	5,44%	3,70%	3,25%	3,25%	3,25%	1,47%
	IPCA	5,44%	3,70%	3,25%	3,25%	3,25%	1,40%

7 Limites por Segmento

7.1 Limites por Perfil

Para alocação de recursos do Plano CD, a Néos constituiu quatro perfis de investimento e um perfil Ciclo de Vida.

São eles:

- **Perfil Superconservador:** é composto por ativos com baixo risco com foco na preservação de capital. É recomendado para os participantes que possuem aversão a riscos e que estejam próximos à aposentadoria ou já em recebimento de benefício.
- **Conservador:** sua composição apresenta um grau de risco um pouco superior ao Superconservador. Foco é a preservação de capital, porém com uma relação risco x retorno entre conservador e moderado. Tem 90% de seus recursos alocada em ativos defensivos, tais como: renda fixa, renda fixa no exterior, multimercados com baixa volatilidade. E os 10% restantes alocados em ativos dinâmicos, tais como: FIP, imobiliários, multimercado estruturados, renda variável local e no exterior. Recomendado para aqueles participantes que aceitam correr um pouco mais de risco para ter um retorno melhor que o taxa de juros livre de risco ou/e que estão se aproximando da idade para se aposentar.
- **Perfil Moderado:** sua composição apresenta uma relação risco x retorno moderada. O foco é preservação e acumulação de capital. Tem 70% de seus recursos alocada em ativos defensivos, tais como: renda fixa, renda fixa no exterior, multimercados com baixa volatilidade. E os 30% restantes alocados em ativos dinâmicos, tais como: FIP, imobiliários, multimercado estruturados, renda variável local e no exterior. Recomendado para aqueles participantes que aceitam correr mais de risco para ter um retorno melhor que o taxa de juros livre de risco.
- **Perfil Agressivo:** sua composição apresenta uma relação risco x retorno mais arrojada. O foco é a acumulação de capital. Tem 50% de seus recursos alocada em ativos defensivos, tais como: renda fixa, renda fixa no exterior, multimercados com baixa volatilidade. E os 50% restantes alocados em ativos dinâmicos, tais como: FIP, imobiliários, multimercado

estruturados, renda variável local e no exterior. Recomendado para aqueles participantes que são tolerantes ao risco e aceitam correr risco em busca de maiores retornos.

- **Ciclo de Vida:** este perfil é composto pelos quatro perfis anteriores, porém a mudança do perfil fica condicionada a Fase de vida do participante, ou seja, conforme a idade do participante será definido o perfil de investimentos mais adequado de acordo com o ciclo de vida. Cabe ressaltar que o participante que optar por este perfil autoriza a fundação a ajustar o seu perfil de acordo com a sua idade e ciclo de vida sem a necessidade de ele realizar a opção do perfil de investimentos.

PERFIS NÉOS	Ativos de Proteção de Capital	Ativos de Defensivos	Ativos Dinâmicos
	RENDA FIXA (CDI - TPF + CRÉDITO BAIXO RISCO) + EMPRÉSTIMOS	RENDA FIXA (TPF E CORPORATIVO) + RF EXTERIOR + EMPRÉSTIMOS	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS (FIP, MM) + IMOBILIÁRIOS + RV + RV EXTERIOR
SUPER CONSERVADOR	100%	0%	0%
CONSERVADOR	0%	95%-85%	5%-15%
MODERADO	0%	75%-65%	25%-35%
AGRESSIVO	0%	60%-40%	40%-60%

CICLO DE VIDA	Ativos de Proteção de Capital	Ativos de Defensivos	Ativos Dinâmicos	IDADE	FASE
SUPER CONSERVADOR	100%	0%	0%	A partir de 61 anos	Proteção de Capital
CONSERVADOR	0%	95%-85%	5%-15%	Até 60 anos	Consolidação
MODERADO	0%	75%-65%	25%-35%	Até 50 anos	
AGRESSIVO	0%	60%-40%	40%-60%	Até 40 anos	Acumulação

Para cada perfil de investimento, existe uma carteira alvo ótima, com limites inferiores e superiores para cada um dos segmentos permitidos pela Resolução CMN nº 4.661, e para o Plano CD NÉOS Consolidado, conforme apresentando nas tabelas a seguir.

PERFIL SUPER CONSERVADOR

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	100,00%	0,00%	100,00%
Renda Variável	70%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Estruturados	20%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobiliário*	20%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00%	7,50%

Investimentos no Exterior	10%	0,00%	0,00%	0,00%
---------------------------	-----	-------	-------	-------

PERFIL CONSERVADOR

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	89,50%	0,00%	100,00%
Renda Variável	70%	8,00%	0,00%	15,00%
Investimentos Estruturados	20%	1,50%	0,00%	15,00%
Imobiliário*	20%	0,00%	0,00%	3,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00%	6,75%
Investimentos no Exterior	10%	1,00%	0,00%	10,00%

PERFIL MODERADO

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	68,50%	0,00%	100,00%
Renda Variável	70%	24,00%	0,00%	35,00%
Investimentos Estruturados	20%	4,50%	0,00%	15,00%
Imobiliário*	20%	0,00%	0,00%	3,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00%	5,25%
Investimentos no Exterior	10%	3,00%	0,00%	10,00%

PERFIL AGRESSIVO

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	47,50%	0,00%	100,00%
Renda Variável	70%	40,00%	0,00%	60,00%
Investimentos Estruturados	20%	7,50%	0,00%	15,00%
Imobiliário*	20%	0,00%	0,00%	3,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00%	3,75%
Investimentos no Exterior	10%	2,50%	0,00%	10,00%

PLANO CD NÉOS CONSOLIDADO

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	70,50%	0%	100,00%
Renda Variável	70%	22,00%	0%	60,00%
Investimentos Estruturados	20%	4,50%	0%	15,00%
Imobiliário*	20%	0,00%	0%	3,00%

Operações com Participantes	15%	0,00%	0%	7,50%
Investimentos no Exterior	10%	3,00%	0%	10,00%

*A Resolução CMN 4.661 estabelece que o estoque de imóveis e terrenos pertencentes à carteira própria será considerado para o cômputo do limite em relação aos recursos de cada plano. Em até doze anos, a contar da entrada em vigor da Resolução, as EFPCs deverão alienar o estoque de imóveis e terrenos pertencentes à sua carteira própria ou constituir FII para abrigá-los.

A alocação objetivo não configura nenhuma obrigação para o plano e tem por intuito apenas balizar os investimentos no longo prazo. Os limites inferiores e superiores devem ser respeitados a todo instante, bem como os demais limites estabelecidos pela legislação em vigor.

A macro alocação dos recursos garantidores nos segmentos é vinculada à escolha do perfil de risco feita pelos participantes. Deste modo, a NÉOS não possui discricionariedade na determinação do percentual alocado no Plano CD NÉOS Consolidado.

Mudanças no cenário macroeconômico inevitavelmente alteram as expectativas de retorno dos ativos, bem como suas volatilidades, o que pode obrigar os administradores do plano a buscar um novo ponto de equilíbrio dentro dos limites de alocação de cada segmento.

8 Limites

Na aplicação dos recursos, o plano observa os limites estabelecidos por esta Política de Investimento e pela Resolução CMN 4.661/ 2018, conforme tabelas abaixo.

Foram considerados para efeito de observação dos limites estabelecidos pela Res. CMN 4.661/2018, o limite consolidado do Plano CD NÉOS.

8.1 Por modalidade de investimento

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITES	
	LEGAL	POLÍTICA
Renda Fixa	100%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	100%
Fundos de índices de títulos públicos negociados em bolsa	100%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	50%
Ativos de instituições bancárias	80%	50%
Ativos de sociedade por ações de capital aberto e securitizadoras	80%	50%
Fundos de índices de renda fixa negociados em bolsa	80%	50%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%
Obrigações de organismos multilaterais emitidas no País	20%	20%
Ativos de instituições financeiras não bancárias	20%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%
FIDC, FICFIDC, CCB com coobrigação bancária e CCCB com coobrigação bancária	20%	20%
CPR, CDCA, CRA e Warrant Agropecuário	20%	20%
Renda Variável	70%	60%
Ações de companhias abertas com classificação de governança corporativa	70%	60%

Ações de companhias abertas sem classificação de governança corporativa	50%	50%
Brazilian Depositary Receipts (BDRs) nível II e III	10%	10%
Certificados de ouro físico negociado em bolsa de valores	3%	3%
Estruturados	20%	15%
Fundos de Participação	15%	5%
Fundos Multimercados Estruturados	15%	15%
Fundos classificados como "Ações - Mercado de Acesso"	15%	15%
Certificado de Operações Estruturadas (COEs)	10%	10%
Imobiliário	20%	3%
Fundos Imobiliários e cotas de Fundos Imobiliários	20%	3%
Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs)	20%	3%
Cédula de Crédito Imobiliários (CCIs)	20%	3%
Operações com participantes	15%	7,5%
Carteira de empréstimos	15%	7,5%
Financiamentos imobiliários	15%	7,5%
Exterior	10%	10%
Cotas de FIs e FICFIs classificados como "Dívida Externa"	10%	10%
Cotas de fundos de índice do exterior negociados em bolsa do Brasil	10%	10%
Fundos com sufixo "Investimentos no Exterior" que invistam no mínimo 67% em FIs no exterior	10%	10%
Fundos com sufixo "Investimentos no Exterior" que invistam menos que 67% em FIs no exterior	10%	10%
Brazilian Depositary Receipts (BDRs) nível I	10%	10%
Ativos financeiros no exterior que pertencem a fundos constituídos no Brasil não previstos anteriormente	10%	10%

8.2 Alocação por Emissor

ALOCAÇÃO POR EMISSOR	LIMITES	
	LEGAL	POLÍTICA
Tesouro Nacional	100%	100%
Instituição financeira autorizada a funcionar pelo Bacen	20%	20%
Patrocinador do Plano de Benefícios ¹	10%	2%
Demais emissores	10%	10%

8.3 Concentração por Emissor

CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR	LIMITES	
	LEGAL	POLÍTICA
% do Capital Total de uma mesma Companhia Aberta	25%	25%

¹ Conforme Art. 27 da Resolução 4.661, § 4º Para fins de verificação dos limites estabelecidos neste artigo, a EFPC deve computar o total de sua dívida contratada, o total do déficit equacionado e o total do déficit acumulado junto ao patrocinador do plano de benefícios, quando da aquisição de ativos financeiros de emissão da patrocinadora.

% do Capital Votante de uma mesma Companhia Aberta	25%	25%
% do PL de uma mesma Instituição Financeira	25%	25%
% do PL de um FIDC ou FICFIDC	25%	25%
% do PL de Fundo de Índice de renda fixa ou de ações de Companhia Aberta	25%	25%
% do PL de um fundo classificado no segmento estruturado	25%	25%
% do PL de um Fundo Imobiliário (FII) ou FICFII	25%	25%
% do PL de FI que aplicam em cotas de fundos de índice no exterior, BDRs nível I ou que invistam no máximo 67% em FIs no exterior	25%	25%
% do Patrimônio Separado de Certificado de Recebíveis com Regime Fiduciário	25%	25%
% do PL do emissor de debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	15%	15%
% do PL de fundos constituídos no exterior que são investidos por meio de fundos brasileiros que invistam no mínimo 67% em FIs no exterior	15%	15%
% de uma mesma série de títulos ou valores mobiliários	25%	25%

9 Restrições

Conforme restrições e vedações estabelecidas na Resolução CMN 4.661, de 25 de maio de 2018.

10 Derivativos

As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4.661 e regulamentações posteriores.

O controle da exposição em derivativos será feito por meio do monitoramento:

- Dos níveis de margem depositada como garantia de operações com derivativos; e
- Das despesas com a compra de opções.

O controle da exposição a derivativos deve ser realizado individualmente por veículo de investimento. Antes de executar qualquer operação com derivativos, a entidade deve se preparar para avaliar os riscos envolvidos, apresentar um sistema de controles internos adequado para a operação em questão e verificar se há o registro da operação em bolsa de valores ou mercadorias e futuros. Os limites devem ser medidos em relação às alocações em:

- Títulos da dívida pública federal;
- Títulos de emissão de instituições financeiras (CDB, RDB, DPGE etc.); e
- Ações integrantes do Ibovespa.

A soma dos investimentos nesses ativos deve ser considerada como denominador na conta da exposição, que devem respeitar os seguintes limites:

- Até 15% (quinze por cento) de depósito de margem para operações com derivativos;
- Até 5% (cinco por cento) de despesas com compra de opções.

A utilização de derivativos se dará em função de proteção (hedge). A entidade utilizará instrumentos como: opções, futuro e swap, geralmente na posição passiva ou vendida e deve comprovar por intermédio de estudo técnico o custo da operação, se aplicável, e adicionalmente as

vantagens em realizar este movimento por intermédio de derivativos versus a utilização dos ativos tradicionais. Para gestão discricionária há possibilidade de utilização de derivativos para posicionamento.

11 Apreçamento de ativos financeiros

A metodologia para apreçamento deve observar as possíveis classificações dos ativos adotados pela EFPC (para negociação ou mantidos até o vencimento), observado adicionalmente o disposto na Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002.

O apreçamento dos ativos, independentemente da modalidade, será realizado pelo custodiante contratado pela EFPC ou pelo custodiante dos fundos de investimento alocados. Dessa forma, pode-se estabelecer que esse apreçamento estará sujeito aos seguintes pontos:

- **Metodologia:** conforme manual disponibilizado pelo agente custodiante, Santander Caceis Brasil;
- **Fontes:** O Santander Caceis poderá utilizar como fontes de referência os dados divulgados por instituições reconhecidas por sua atuação no mercado de capitais brasileiro, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e a B3. No caso de ativos com baixa liquidez, autoriza-se o uso de estudos específicos, elaborados por empresas especializadas e com reconhecida capacidade;
- **Modalidade:** em geral, os ativos serão marcados a mercado. No caso específico de títulos mantidos até o vencimento, e conforme a legislação aplicável, poderá ser utilizada a marcação na curva de tais ativos.

É recomendável que todas as negociações sejam realizadas através de plataformas eletrônicas e em bolsas de valores e mercadorias e futuros, visando maior transparência e maior proximidade do valor real de mercado.

O controle da marcação dos papéis é feito por meio de relatórios gerados mensalmente por consultores contratados e pelo custodiante.

12 Benchmarks por segmento e metas de rentabilidade

A Resolução CMN nº 4.661/2018 exige que as entidades fechadas de previdência complementar definam índices de referência (benchmarks) para cada segmento de aplicação.

Entende-se como índice de referência, ou benchmark, para determinado segmento de aplicação o índice que melhor reflete a rentabilidade esperada para o curto prazo, isto é, para horizontes mensais ou anuais, conforme as características do investimento. Esse índice está sujeito às variações momentâneas do mercado.

PLANO CD NÉOS CONSOLIDADO

SEGMENTO	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) ANUAL
----------	---

Renda Fixa	CDI + 0,90%
Renda Variável	IBrX
Investimentos Estruturados	IHFA + 0,75%
Imobiliário	CDI + 1,50%
Operações com Participantes	IPCA + 4,60%
Investimentos no Exterior Renda Fixa	CDI + 3,00%
Investimentos no Exterior Renda Variável	MSCI World
Investimentos no Exterior Consolidado	CDI + 7,50%

PERFIS DE INVESTIMENTOS

OPÇÕES	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) ANUAL
SUPER CONSERVADOR	CDI
CONSERVADOR	CDI + 2,50%
MODERADO	CDI + 5,60%
AGRESSIVO	CDI + 9,15%

13 Gestão de Riscos

O objetivo deste capítulo é demonstrar a análise dos principais riscos, destacando a importância de se estabelecer regras que permitam identificar, avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal e sistêmico. Esse tópico disciplina ainda o monitoramento dos limites de alocação estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.661/2018 e por esta Política de Investimentos.

Como a estrutura de investimentos de um plano pode atribuir a discricionariedade de parte da administração dos recursos a terceiros contratados, o controle de alguns dos riscos identificados será feito pelos próprios gestores externos, por meio de modelos que devem contemplar, no mínimo, os itens e parâmetros estabelecidos neste documento. Da mesma forma, caberá à entidade o controle de alguns riscos conforme define a tabela a seguir:

RISCO	EXECUÇÃO DA ATIVIDADE DE CONTROLE
Risco de mercado	Gestor / Entidade
Risco de crédito	Gestor / Entidade
Risco de liquidez	Gestor / Entidade
Risco operacional	Gestor / Entidade
Risco de terceirização	Gestor / Entidade

Risco legal	Gestor / Entidade
Risco sistêmico	Gestor / Entidade

Os limites de risco estabelecidos nesta política de investimentos também podem ser monitorados pela própria Entidade, com eventual auxílio de seus gestores de investimentos e de consultoria externa, uma vez que ela responde pelos seus investimentos perante órgãos fiscalizadores. A metodologia e os critérios utilizados na avaliação dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, terceirização, legal e sistêmico:

13.1 Risco de Liquidez

De modo gerencial, mensalmente, o controle será feito por meio da análise do volume financeiro disponível pela entidade com vencimentos e pagamentos de juros ou amortizações dos títulos mantidos em carteira.

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio do controle do percentual da carteira que pode ser negociada em um determinado horizonte de tempo. Esses valores deverão obedecer aos seguintes limites:

HORIZONTE	PERCENTUAL DA CARTEIRA
21 dias úteis	5%
1 ano	15%

13.2 Risco de Mercado

Em atendimento ao que estabelece a legislação, o acompanhamento do risco de mercado será feito através de três ferramentas estatísticas: (i) *Value-at-Risk (VaR)*; (ii) Benchmark VaR (B-VaR) e (iii) Stress Test.

Cabe apontar que os modelos de controle apresentados nos tópicos a seguir foram definidos com diligência, mas estão sujeitos a imprecisões típicas de modelos estatísticos frente a situações anormais de mercado.

13.2.1 VaR

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado será feito por meio do *Value-at-Risk (VaR)*, com o objetivo de a Entidade controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios. Este será calculado com os seguintes parâmetros:

- Modelo: Paramétrico.
- Intervalo de Confiança: 95%.
- Horizonte de Investimento: 21 dias úteis.

O controle de riscos deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE	HORIZONTE DE TEMPO EM DIAS ÚTEIS
Renda Fixa	2,50%	21
Multimercado Estruturado	3,00%	21
Investimentos no Exterior Renda Fixa	3,00%	21
Investimentos no Exterior Renda Variável	15,00%	21

13.2.2 Benchmark-VaR

Para os investimentos em mandatos ou para a carteira que tenha como objetivo um benchmark definido, o controle de risco será feito por meio do B-VaR, um modelo indicado para avaliar a aderência da gestão. Ele pode ser entendido como uma medida da diferença entre o retorno esperado do fundo ou da carteira em relação ao retorno esperado para o benchmark definido.

O cálculo do *B-VaR* considerará:

- Modelo: Paramétrico.
- Intervalo de Confiança: 95%.
- Horizonte: 21 dias úteis.

O controle de riscos deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	BENCHMARK	LIMITE	HORIZONTE DE TEMPO EM DIAS ÚTEIS
Renda Variável	Ibovespa	6,00%	21

Os limites e os objetivos estipulados foram encontrados através da expectativa de retorno definida no cenário para cada mandato/segmento, ou ainda no spread exigido para que se obtenha um retorno esperado. A relação entre retorno e risco é uma das premissas inseridas neste modelo de mensuração, que ainda conta com a definição do horizonte de tempo e do intervalo de confiança utilizado.

A Néos Previdência Complementar estabelece nesta política de investimento que a metodologia a ser adotada para o cálculo do Benchmark Value-at-Risk (B-VaR), deve considerar a abertura do

referido benchmark no nível dos ativos integrantes da carteira teórica do benchmark em questão. Para que fique claro, não será permitido o cálculo do Benchmark Value-at-Risk (B-VaR) considerando-se o benchmark sob a forma de um índice fechado.

13.2.3 Stress Test

A avaliação dos investimentos em análises de *stress* passa pela definição de cenários de *stress*, que consideram mudanças bruscas em variáveis importantes para o apreçamento dos ativos, como taxas de juros e preços de determinados ativos, ocasionadas muitas vezes pelo risco sistêmico.

Embora as projeções considerem as variações históricas dos indicadores, os cenários de *stress* não precisam apresentar relação com o passado, uma vez que buscam simular futuras variações adversas.

Para o monitoramento do valor de *stress* da carteira, serão utilizados cenários definidos pela B3 (periodicidade: mensal).

O modelo adotado para as análises de stress é realizado por meio do cálculo do valor a mercado da carteira, considerando o cenário atípico de mercado e a estimativa de perda que isso pode gerar.

13.3 Risco de Crédito

13.3.1 Abordagem Qualitativa

O risco de crédito dos investimentos do Plano será avaliado com base em estudos e análises produzidos por gestores exclusivos de crédito, pela NÉOS ou contratados junto a prestadores de serviço.

A decisão de aquisição de títulos de crédito privado discricionariamente em carteira própria pela Diretoria Executiva, deve ser precedida da prévia análise mencionada acima que incluirá avaliação da emissão/emissor, *rating* adequado à Política em escala nacional, resultado esperado, enquadramento prévio com a Política de Investimentos e a legislação vigente e comparação com mercado.

Após prévia análise, o acompanhamento do risco de crédito pela NÉOS utilizará os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil em escala local. Os ativos serão enquadrados em duas categorias:

- Grau de investimento: títulos com notas iguais ou superiores aos limites estabelecidos;
- Grau especulativo: títulos com notas inferiores aos limites estabelecidos.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características.

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo rating de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Os ativos devem possuir *rating* por uma das agências elegíveis e a nota deve ser, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir.

RATING MÍNIMO PARA CLASSIFICAÇÃO COMO GRAU DE INVESTIMENTO	
ESCALA LOCAL	
Agência de Classificação de Risco	Nota de Rating
Fitch Ratings	A-(bra)
Moody's	A3.br
Standard & Poor's	brA-

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento, desde que observadas as seguintes condições:

- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento;
- Caso haja análise de *rating* da emissão e do emissor será considerado prioritariamente a avaliação da emissão;
- Os depósitos a prazo com garantia especial adquiridos a partir da vigência deste documento devem respeitar a escala de *ratings* descrita acima;
- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo.

13.3.2 Exposição a Crédito Privado

O controle da exposição a crédito privado é feito através do percentual de recursos alocados em títulos privados, considerada a categoria de risco dos papéis. O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, de acordo com os seguintes limites:

RATING	LIMITE
Até AAA	50%
Até AA+	40%
Até A-	20%
Inferior a A- ou sem rating	5%

* Para emissões cujo vencimento (em relação à data de elaboração do relatório de acompanhamento) ocorra em 1 ano ou menos, será considerado o rating de curto prazo. Na ausência de rating de curto prazo ou para prazo de vencimento superiores a 1 ano será considerado o rating de longo prazo.

Para fins de controle da exposição a ratings inferiores a A-, serão adotados critérios distintos para os fundos exclusivos da NÉOS para fundos fechados.

Fundos Exclusivos: o limite para títulos com inferiores a A- visa comportar eventuais rebaixamentos de ratings de papéis já integrantes da carteira destes fundos, bem como papéis que já se enquadram nesta categoria. Nesse sentido, este limite não deve ser entendido, em nenhuma hipótese, como aval para aquisição de títulos que se enquadrem nesta categoria por parte dos gestores exclusivos de carteiras e fundos.

Fundos Abertos (condominiais): a NÉOS poderá adquirir/manter cotas de fundos cujas carteiras de ativos apresentem títulos com rating inferiores a A-, desde que a totalidade destes ativos, não ultrapasse 5% do total de Recursos Garantidores do Plano de Benefícios. Tais fundos poderão adquirir ativos com rating abaixo de A-, desde que esta prerrogativa esteja expressa em seu regulamento. Desse modo, caberá a NÉOS monitorar periodicamente se sua eventual exposição atende aos requisitos expressos nesta política.

13.3.3 Crédito privado investido diretamente

Conforme exigência da Resolução CMN 4.661, os ativos de crédito adquiridos por meio de carteira própria ou via fundo de investimentos exclusivo, no qual a NÉOS tenha poder discricionário, devem apresentar uma avaliação que contenha os seguintes tópicos, não devem se limitar apenas análise de rating.

- Análise do cenário;
- Análise dos indicadores financeiros da empresa;
- Análise do risco regulatório e societário;
- Análise de risco versus retorno esperado;
- Análise do rating da emissão/corporativo; e
- Análise do spread.

Estes títulos serão avaliados internamente no âmbito da Área de Investimentos e requer a aprovação da Diretoria Executiva e o aval do Administrador responsável de risco.

A escolha dos ativos de crédito adquiridos por meio de fundos abertos e exclusivos, será de responsabilidade dos gestores. A NÉOS, no caso dos fundos, poderá solicitar todo material utilizado pelo gestor para compra do ativo.

13.4 Risco Operacional

Como Risco Operacional é “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”, a gestão será decorrente de ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável.

Uma forma de reduzi-los é através da formalização de procedimentos, dentre os quais podemos destacar:

- A definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores;
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos;
- Acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação e habilitação dos participantes do processo decisório de investimento;
- Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle de investimento;
- A utilização constante de práticas de governança corporativa; e
- Revisão periódica dos riscos por meio de uma avaliação de controles internos.

Os controles de Riscos incorridos no dia a dia da entidade estão disponíveis no relatório de controles internos, inclusive os mencionados nesta política de investimentos.

13.5 Risco de Terceirização

Na administração dos recursos financeiros há a possibilidade da terceirização total ou parcial dos investimentos da NÉOS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades a gestores externos, porém não isenta a NÉOS de responder legalmente perante os órgãos fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que a NÉOS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus gestores externos, exatamente em linha com o que estabelece o Guia de Melhores Práticas para Investimentos Previc em seus itens 52: “O procedimento de seleção dos gestores, pela EFPC, deve conter histórico, justificativas, documentação relacionada, entre outros ” e 56: “A negociação entre a entidade e seus prestadores de serviços deve incluir, nos contratos, cláusulas sobre penalidades e condições para rescisão antecipada, quando se verificar o descumprimento dos mandatos.”

O processo de seleção e avaliação de gestores poderá ser contratado junto à prestadores de serviços, como consultorias de investimentos, diante de declaração de ausência de conflito de interesses com as casas ou gestores de recursos por ele avaliados. A frequência mínima da avaliação deve ser anual.

13.6 Risco Legal

O risco legal está relacionado à não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos. O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- Da realização de relatórios de *compliance*, que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelo Conselho Fiscal;
- Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário.

13.7 Risco Sistêmico

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise. Parte significativa dos recursos será mantida em títulos soberanos e buscará priorizar o investimento em títulos e valores mobiliários que disponham de garantias.

O acompanhamento do risco sistêmico é feito a partir do método de controle dos limites definidos por Modalidade de Investimento (item 8.1), Alocação por Emissor (8.2) e Concentração por Emissor (8.3), devendo todos os investimentos da Fundação estarem devidamente inseridos dentro dos critérios estabelecidos em cada item. A combinação de acompanhamento destes limites juntamente com os demais controles definidos nesta Política de Investimentos são os controles utilizados pela NÉOS para reduzir o risco sistêmico na gestão do Plano.

14 Desenquadramentos

DESENQUADRAMENTO		
ATIVO	PASSIVO	TRANSITÓRIO
<p>Ocasionado por erros ou falhas internas:</p> <p>Imediata correção;</p> <p>Comunicar à Diretoria Executiva, para providências;</p> <p>Informar ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Fiscal;</p> <p>Conselho fiscal deve incluir o evento no relatório semestral de controles internos;</p> <p>Deve gerar procedimento de revisão de processos de controle internos, com prazo para adequação formal deles.</p> <p>Desenquadramento gerado por terceiros:</p> <p>Descumprimento da legislação, no que concerne aos recursos investidos.</p>	<p>Regra geral:</p> <p>Os desenquadramentos passivos não são considerados como infringência aos limites da legislação vigente.</p> <p>Deve ser corrigido em até 2 anos da sua data de ocorrência</p> <p>A EFPC fica impedida, até o respectivo reenquadramento, de efetuar investimentos que agravem os excessos verificados.</p> <p>Regra para fundos:</p> <p>A EFPC tem até sessenta dias a partir da data de cada integralização para enquadrar-se aos limites de alocação por emissor previstos no art. 28, inc. II da Res. CMN nº 4.661/2018.</p>	<p>Investimentos realizados antes da entrada em vigor da Res. CMN nº 4.661/2018, de 25/05/2018:</p> <p>Investimentos, que se tornaram desenquadrados por causa de alterações nos limites e requisitos estabelecidos ou modificados pela nova resolução, poderão ser mantidos até a data do seu vencimento ou de sua alienação, conforme o caso.</p> <p>A EFPC fica impedida de efetuar novas aplicações nesses investimentos, até que se observe o enquadramento conforme prevê a nova resolução.</p> <p>Poderão ser realizadas as integralizações das cotas, quando decorrentes de compromissos formalmente assumidos pela EFPC, antes de</p>

<p>Passível de sanções ao gestor e ao administrador de recursos, que podem incluir ações que vão desde a sua advertência formal, passando por resgate de recursos, encerramento de contratos, acionamento perante os órgãos de controle para apuração de responsabilidades e, em casos graves, abertura de processos judiciais para reparação dos danos e prejuízos causados ao patrimônio dos planos.</p> <p>Deve ser incluído no monitoramento dos serviços prestados e na avaliação periódica do prestador de serviços.</p> <p>Deve ser informado à Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal.</p> <p>Caberá ao AETQ e ARGR providenciarem o necessário para a correção do fato e desenvolvimento de soluções para evitar sua recorrência.</p>		<p>25/05/2018, nos seguintes instrumentos:</p> <p>I - FIDC e FICFIDC;</p> <p>II - FIP; e</p> <p>III - FII ou FICFII.</p> <p>Investimentos em imóveis realizados antes da entrada em vigor da Res. CMN nº 4.661/2018, de 25/05/2018:</p> <p>Em até doze anos (até 24/05/2030), a EFPC deverá alienar o estoque de imóveis e terrenos pertencentes à sua carteira própria ou constituir FII para abrigá-los.</p>
--	--	---

15 Conflitos de Interesse

Agentes Envolvidos:

- A Entidade (Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria);
- O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (Resolução CMN nº 4661);
- O Administrador de Recursos;
- Qualquer funcionário, agente ou terceiro envolvido na prestação de serviços relacionados à gestão de recursos da Entidade.

Conflito de Interesse:

Nenhum dos agentes, acima listados, pode exercer seus poderes em benefício próprio ou de terceiros. Não pode, também, colocar-se em situações de conflito ou de potencial conflito entre seus interesses pessoais, profissionais, da Patrocinadora e deveres relacionados à gestão dos recursos da Entidade;

Os agentes, acima listados, devem expor qualquer associação direta, indireta ou envolvimento que poderiam resultar qualquer percepção atual ou potencial de conflito de interesses em relação aos investimentos da Entidade.

16 Princípios Ambiental, Social e de Governança (ASG)

Os princípios socioambientais podem ser entendidos como um conjunto de regras que visa favorecer o investimento em companhias que adotam, em suas atividades ou através de projetos, políticas de responsabilidade socioambiental.

A NÉOS entende que tem papel importante na promoção de boas práticas relacionadas as questões Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa. Nesse sentido, duas das três Entidades incorporadas pela NÉOS eram signatárias do PRI (“Principles for Responsible Investment”), e a NÉOS está em fase final de sua adesão.

A observância dos princípios socioambientais na gestão dos recursos depende diretamente da adequação do processo de tomada de decisões, de forma que a entidade tenha condições de cumprir regras de investimento responsável.

Dessa forma, ao longo da vigência desta política, a entidade irá considerar nas suas decisões de investimentos, sempre que possível, os aspectos socioambientais e de governança corporativa envolvidos

Ao avaliar a contratação de prestadores de serviços voltados para a área de investimentos, ou ao adquirir títulos e valores mobiliários, a NÉOS irá considerar aspectos qualitativos, incluindo reputação, ética, transparência, e eventuais políticas de investimentos responsáveis, tais quais **políticas para redução de emissão de carbono**, avaliação de riscos considerando conceitos ASG e governança corporativa da instituição objeto da avaliação.

Nesse sentido, a NÉOS fará uso de um questionário específico sobre o tema ASG, no qual deverão ser respondidas informações como: estratégia de investimentos responsáveis, políticas de recursos humanos, governança e critérios para análise e tomada de decisões, dentre outras informações que podem ser solicitadas, a depender das características do ativo/serviço prospectado.

Tais informações irão subsidiar a tomada de decisão para a escolha dos gestores/prestadores, juntamente com outros aspectos qualitativos e quantitativos.

Apesar da avaliação ASG ser considerada como diferencial qualitativo, conforme exposto, é vedada a alocação através de carteira própria ou fundos de investimentos em títulos e valores mobiliários de empresas comprovadamente envolvidas em questões trabalhistas ilegais, principalmente, em casos análogos a trabalho escravo e trabalho infantil, e que atuem nos segmentos de fabricação de arma de fogo e tabaco.

Referências

Esta Política de Investimentos está alinhada à todas as legislações e normativos pertinentes aos temas abordados.

- Resolução/Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.661, de 25 de maio de 2018;
- Instrução Normativa Previc nº 6, de 14 de novembro de 2018;
- CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002;
- CGPC n.º 13, de 1º de outubro de 2004;
- Resolução CNPC nº 15 de 19 de novembro de 2014;
- Guia de Melhores Práticas da Previc;

- Código de Autorregulação em Governança de Investimentos – Abrapp;
- Relatório Focus – data-base 13/11/2020;
- Guia Prático Para Integração ASG na Avaliação de Gestores – Abrapp.